

Códice:

Mez 18
Trimestre... 38
Semestre... 68
Anno..... 108

O CONSTITUINTE

Provincias:
Trimestre... 48
Semestre... 68
Anno..... 128

Orgão da Democracia e das Emprezas industriaes de utilidade geral.

Numero avulso, 40 rs.

Numero atrazado 100 rs.

ESCRITORIO:

101 RUA DO OUVIDOR 101

Proprietario e Director — ANFRISO FIALHO,

DOCTOR EM SCIENCIAS POLITICAS E ADMINISTRATIVAS

TYPOGRAPHIA:

16 RUA DA QUITANDA 16

Escriptorio de Advocacia, Engenharia, Architectura e de Emprezas industriaes

TIRAGEM 5.000 exemplares

Esta folha diaria será distribuida á tarde, ás 3 horas. Guardam-se os domingos.

O CONSTITUINTE

rio 3, de outubro de 1885.

O desafio do presidente do conselho

Respondendo no senado ao Sr. Silveira Martins, á proposito de um telegramma expedido de Porto Alegre áquelle senador dizendo que «o eleitorado liberal se reunira na casa de residencia do general visconde de Pelotas, e declarára adherir ao projecto de federação das provincias (projecto que o Sr. Joaquim Nabuco propoz e fundamentou ultimamente na camara dos deputados), exclamou o Sr. Cotegipe: «Se querem acabar com as instituições saiam a campo, sendo escusado quererem minal-as!»

Ora, nem n'aquelle telegramma, nem no discurso do senador a quem elle fôra dirigido, se falla de minar as instituições. A que, pois, veio o desafio do presidente do conselho? A quem dirigia elle a sua apostrophe?

Explicuem o enigma ao leitor.

O Sr. Cotegipe fallando como fallou não se dirigia especialmente nem ao senador Silveira Martins, nem ao general visconde de Pelotas, nem ao Sr. Joaquim Na-

buco e aos quarenta e tantos deputados signatarios do projecto de emprestar á monarchia brasileira a fórma da republica pela federação das provincias.

O presidente do conselho pôde ter-se dirigido em geral a todos estes personagens que acabamos de citar, mas com certeza foi a um certo individuo, que não tem a honra de pertencer a nenhum dos nossos partidos politicos militantes, a quem o primeiro ministro fez a honra de visar particularmente. Esse individuo é o autor da brochura que se publicou ultimamente intitulada: *Processo da Monarchia Brasileira. — Necessidade da convocação de um acamara constituinte.*

Com effeito, é n'essa brochura que o seu autor prova que o unico meio de fazer com que a monarchia arripie caminho é *minal-a diariamente ameaçando o Sr. D. Pedro II com a brusca explosão da colera nacional.* O autor da brochura somos nós; por conseguinte foi á nós a quem foi dirigido o desafio ministerial. Esta supposição, além de ser logica, é natural á vista do benevolente acolhimento, e diremos mesmo da justa e patriótica seusação que a leitura de nossa brochura despertou no animo d'aquelles que ainda não estão de todo apodrecidos, embora tivesse ella ao mesmo tempo amedrontado os pusillanimes e os interessados na conservação da actual ordem de cousas.

Respondendo por meio da provocação á uma luta na praça pu-

blica á simples noticia de uma manifestação anti-governamental em frente á casa de um cidadão de provincia, o chefe do ministerio não teve outro fito que não o de aproveitar a occasião que lhe offerecia o ultimo dia da sessão parlamentar para fingir que não teme a revolução, procurando ao mesmo tempo tranquillisar os espiritos acovardados dos aulicos e subservientes, que preferem o aviltamento da patria á que se lhes tire da bocca a mamadeira orçamental.

Foi este, e não outro, o fim occulto do presidente do conselho, que é bastante atilado e não pôde seriamente acreditar que somos tão imbecis e ignorantes da tactica dos governos hypocratas para cahirmos no laço que, talvez queira armar áquelles que devéras querem minar a monarchia emquanto ella seguir uma politica anti-nacional.

O nosso campo de batalha, Sr. Cotegipe, está traçado pela lei. E' sómente no terreno legal que empregaremos um dos meios de ataque que a arte militar ensina contra um inimigo inabordable, o qual, no caso de que se trata, é a fórma de governo que nos foi dada para fazer a nossa felicidade, mas que só tem feito a nossa desgraça.

O acolhimento que teve o nosso programma

Já no segundo numero do *Constituinte* transcrevemos e agrade-

cemos o juizo que a respeito do nosso programma jornalístico escreveu a imprensa politica neutra e independente. Hoje vamos dizer aos nossos leitores qual foi a impressão com que o publico parece ter ficado depois de ter tomado conhecimento do que escrevemos no nosso *folheto-programma*, e no primeiro numero desta folha.

A' julgar pelas felicitações, verbaes e escriptas, pelos abraços e apertos de mão que recebemos e continuamos a receber de conhecidos e estranhos, d'aqui e das provincias mais proximas desta capital, dir-se-hia que não nos enganámos quando affirmámos que ha no seio da sociedade brasileira uma sêle intensa da verdade politica dita sem rebuço, com franqueza e sinceridade. A razão deste facto não pôde ser outra senão esta: é que os nossos politicos, com raras e honrosas excepções, têm até hoje usado e abusado deste pensamento de Edgard Quinet: *a mentira é a alma da politica.*

Temo-nos referido ao que se tem passado ostensivamente, ao que se fez ou se nos disse directamente

Bem sabemos que nem todos os leitores dos escriptos acima mencionados são-nos tão favoraveis como os autores das felicitações e encorajamentos que recebemos.

Mas a verdade é que desses que suppomos não compartilhar as nossas idéas politicas nem o modo de external-as, nem um só julgou dever criticar-nos em pessoa. Entenderão elles naturalmente que

Memorias d'além tumulo: «A Europa vda para a democracia. O que é já a França senão uma republica transtornada por uma corda? Desde David até nosso tempo os reis foram chamados: agora chegou a vez das nações. *«A sociedade moderna abandona a monarchia.* As doutrinas mais atrevidas são dia e noite assoalhadas á face dos reis, *que tremem por traz de uma triplice fileira de soldados suspeitos.* O diluvio da democracia os alcança; elles sobem espavoridos de andar em andar, do rez do chão até o fastigio de seus palacios, d'onde se atiraram a nado na onda que os ha de afogar!»

O estampido da queda do throno francez retumba com força além dos Alpes n'esse solo já vulcanizado desde a toz do Cecina até o Friul, onde serve de signal ás nacionalidades escurvasadas, que incontinentemente soltam o grito da guerra santa em defeza de sua emancipação e da reconstrução da unidade da patria italiana.

(Continúa.)

LIBELLO DO POVO

TIMANDRO

Os golpes silenciosamente profundos com que trespassára a hydra ferida a liberdade que vinha após ella, e romperia a cadeia dos turbilhões.

Atirava contra a historia de uma bella fada que pela via mysteriosa de sua natureza estava condemnada a apparecer em certas epochas, encantada em venenosa serpente. Os que a ultrajavam nesta triste metamorphose erão para sempre excluidos da parti-

lha de seus beneficios. A'quelles, porém, que, sem embargo de seu aspecto hediondo, a tratavam com comiserção ella revelava-se mais tarde sob a forma angelica, que lhe era natural; acompanhava-lhes os passos, acrescentava-os em riquezas e venturas, e concedia-lhes todos os tropheos da guerra, todas as palmas do amor.

Essa fada é a liberdade.

Ha tempos em que veste a pelle do odioso reptil; em que serpeia, sibilla e morde. Desgraçados, porém, dos que de acato ou são esmagal a. Felizes os que a respeito ainda, na sua horrivel transformação, esses serão galardoados por ella no dia de sua belleza e de sua gloria.

Despenhado de tão alto por sua cegueira, Luiz Felipe corre á terra do exilio pelo mesmo caminho por onde lá foram ter em menos de meio seculo tres gerações de Bourbons inaccusadas ás lizes do infortunio e da experiencia, e a França, a quem já nenhuma illusão apascenta sobre o

principio monarchico, abraça em sua maior latitude, o regimen da liberdade, trocando o governo do privilegio pelo governo da nação. (1)

Assim verificou-se a primeira parte do vaticinio do poeta realista, do immortal autor do *Genio do Christianismo*, quando, ha 15 annos, escrevia em uma pagina memoravel de suas

(1) E, com effeito, assim. A monarchia é o governo dos privilegiados. Em alguns paizes, como na Inglaterra, a nobreza ainda tem privilegios reconhecidos pela lei; em outros, como na Belgica, a lei não estabelece a supremacia ou privilegios para certas classes. Mas o que a lei não faz entre nós, fazem os costumes, e porisso vê-se o commendador, o barão, o visconde, etc. ou o simples ricão, enriquecendo. Deus sabe como fazer o que bem lhe parece impunemente, no passo que «um pobre diabo» pode até ser assassinado, como Castro Malta, ou desaparecer mysteriosamente como aconteceu a dezinas de nossos concidãos no mez de novembro do anno passado, por effeito da simples vontade de qualquer agente policial, nem causar agra indignação. Tão revoltante desigualdade não existe na democracia, isto é no governo da nação pela nação.

não são palmatoria do mundo, e nos damos lhos razão.

Bem podemos imaginar o juizo que na intimidade poderão fazer a nosso respeito e do nosso empreendimento. Aos que nos dão razão e desejam ver a nossa patriótica empreza coroada de feliz exito não podemos senão do agradecer do fundo coração; mas aos outros, aquelles que supõem, mas que não podem estar convencidos, que somos injustos, exagerados ou inverídicos, diremos o seguinte:

Nos não temos declamado, promettemos citar factos, e enquanto não os tornamos conhecidos do publico temos referido os principios e os conceitos da historia, e os testemunhos dos mais notaveis homens politicos do Brazil, alguns dos quaes foram ministros do Imperador e pertencem aos partidos monarchicos.

Esses homens são: Eusebio de Queiroz, Paula e Souza, José de Alencar, Paulino Soares de Souza, Saraiva, Cotegipe, Silveira Lobo, Silveira Martins, Affonso Celso, Ferreira Vianna, Andrade Figueira e outros.

Por conseguinte, se não é verdade o que temos dito, recaia a responsabilidade sobre os personagens que acabamos de nomear.

Mas infelizmente é exacto tudo o que elle tem dito ou disseram relativamente ao Imperador e á sua politica.

Havemos de proval-o com factos palpaveis no *Processo da monarchia brasileira*.

ANERISO FIALHO.

Os problemas que mais urgentemente reclamam solução, e unicos que podem melhorar a situação social, economica e financeira do paiz, são:

1. A immigração e colonisação.
2. A extincção da escravidão no mais curto prazo possível.
3. O saneamento da cidade do Rio de Janeiro, foco da febre amarella.
4. A construcção de uma rede de boas estradas de rodagem de transitto gratuito.

O governo que não cuidar seriamente e quanto antes d'estas questões não é governo, mas um simples instrumento dos interesses da monarchia, dos do seu partido ou das conveniências dos homens que o compõem.

Logo que tenhamos acabado de caracterisar devidamente perante o publico o programma politico que pretendemos executar, começaremos a discutir as importantes questões que enumeramos acima.

No novo numero de segunda-feira publicaremos uma poesia do Sr. Mathias de Carvalho intitulada *Denuncia á Historia*, que é um protesto sublimo contra a escravidão do homem.

NOTICIARIO

Conselho de Estado

Da reunião plena que se realizou ante-hontem estamos informados que a maioria do conselho resolveu que o Sr. Conselheiro Callado fosse posto em disponibilidade.

Afirmam-nos porem que apesar desta decisão, s. exc. será demittido hoje em despacho imperial.

Seguiram hoje para o Rio-Grande do Sul o Sr. conselheiro Gaspar Martins, deputados Camargo, Joaquim Pedro Salgado e o marechal Deodoro Fonseca.

Para a provincia de Matto-Grosso seguiu o coronel Conrado Niemeyer.

Consta que será nomeado para commandar o presidio de Fernando Noronha, o Sr. coronel Cunha Mattos.

Por despacho de 30 do mez findo foram demittidos Luiz Joaquim de Costa e José Soaquim de Almeida Bastos Filho, dos lugares de collectores geraes dos municipios de Magé e de Macacú.

O Sr. ministro da fazenda enviou ao juiz do 7º districto criminal um exemplar dos estatutos da associação Garantia Capital, e outros documentos a fim de mandar instaurar processo contra o incorporador da dita associação, Paulo Casenavel de Laborde, como incurso no art. 264, § 4º do cod. crim., combinado com o art. 21 da lei n. 2033 de 20 de Setembro de 1871. Foi nomeado collecter do municipio de Magé, João Capistrano de Araujo Guimarães, e do municipio de Macacú José da Costa Ramos.

Foi nomeado bibliothecario da marinha o 1º tenente Alfredo Augusto de Lima Barros

Foi nomeado official da escola de marinha o capitão tenente, Euzebio de Paiva Legay.

Ao Sr. Visconde de Paranaguá foram remettidos, para dar parecer, os papeis relativos á creação de mais um officio de escrivão de ausentes no municipio neutro.

Para commandar a fronteira de Jaguarão, na provincia do Rio Grande do Sul, foi nomeado o brigadeiro Justiniano Sabino da Rocha.

Suicidou-se hontem nesta Corte o Sr. Carlos Haya.

O infeliz era natural de Frankfort, na Alemanha, casado, fez parte de uma importante firma commercial desta capital e contava muitos amigos.

Outro facto lamentavel deu-se na rua de Theophilo Ottoni n. 149. Suicidou-se Angela Maria, italiana e casada com Pedro Pelusso.

Attribue-se o facto a desgostos de familia.

Na ultima sessão da Sociedade Central de Immigração, o Sr. Saturnino Candido Gomer apresentou, como meio de propaganda de emigração para o imperio, um projecto de exposições na Europa, de quadros a oleo representando as principaes cidades do Brazil, Archivos colonias, e outros pontos do nosso interior.

Foi nomeado uma commissão, composta dos Srs. Wenceslau Guimarães, Dr. Felouzas e Euzebio de Souza, para estudar o e. d. n. parecer.

Revista da Imprensa

A *Gazeta da Tarde* participa aos seus leitores que foi hontem publicado o decreto que prolonga a escravidão até o fim do seculo!

A *Gazeta de Noticias* não ficou atraz.

Acha que a data de 28 de Setembro ficou profanada com a nova lei.

Nós tambem.

Mas o que fazer?

Chorar na cama que é lugar quente.

O *João Bigode das Ballas* fez um esplendido reclame á chapelaria Aristocrata.

Nós não cahimos nessa.

O *Diario de Noticias* tinha perdido a esperança a respeito de illuminações, mas á vista do que se passou na Academia de Medicina de Pariz ficou mais animado.

Ainda bem.

Eu só tenho um receio, é que a companhia do Gaz em seu contracto venha com alguma clausula que abranja o serviço até aos nossos estomagos!

Olhe que a cousa não é para gente se rir, não.

O *Paiz* publicou um bom artigo para servir de prologo a outros que se devem seguir, censurando o nosso actual systema de governo.

Assim, collega.

O *Diario Official* continua a dizer que é orgão do governo.

Isso já é muito velho.

Que realejo!

Safa!...

O *Jornal do Commercio*, traz muito annuncio... e o *Escaravelho*... Juvenal.

Uma resposta

Ha tres dias appareceu na corte, um novo jornal sob o titulo *Folha do Commercio*.

Esse estimavel orgão arrematou por junto, é de crer, toda a massa de rhetorica que estava em ser nos armazens pulverulentos de chapas fóra de uso e de phrases alambicadas — e copiosamente derrama todas essas preciosidades no texto com que preenche suas columnas.

Usa incontestavelmente de um direito cujo exercicio, de certo não pertubaríamos, si a *Folha do Commercio* não se tivesse dirigido ao *Constituinte* em termos que nos parecem inconvenientes.

A *Folha do Commercio* nascida de hontem, e não da Cõxa de Jupiter, nem do cerebro de um gigante — discute doutoralmente e impugna sentenciosamente as nossas convicções politicas!

Melhor se coalunaria com o seu titulo, si a folha em questão lançasse as suas vistas para os assumptos da sua especialidade, que nos parece ser o commercio a retalho, ou si organizasse uma fabrica desses *folhetos precavarios* de que, com muito espirito e propriedade, entreteve os seus leitores, no seu importante artigo sobre a politica nova, publicado no numero de 2 do corrente.

Na data acima indicada commemorou o *Club Republicano Rio-Grandense* o 50º anniversario da Revolução Rio-Grandense, publicando em um impresso especial sob o titulo:

Vinte de Setembro

HOMENAGEM

DO

Club Republicano Rio-Grandense

Artigos especialmente escriptos para festejar tão faustoso dia, por correligionarios nossos, muitos dos quaes já são devidamente apreciados por sua coragem civica e perfeita abnegação patriótica.

Quizeramos transcrever hoje mesmo todos esses artigos, que são outros tantos estímulos e encorajamentos ás almas enfraquecidas e ao patriotismo suffocado pelos interesses do momento; mas falta-nos espaço para fazel-o. Somos, pois, forçados a dar por partes aos nossos leitores aquillo que não podemos offerecer-lhes integralmente de uma só vez.

Faremos a transcripção desses artigos na ordem em que vêm publicados na folha commemorativa.

Eis o primeiro:

« Meio seculo se ha passado!

E os rio-grandenses com orgulho commemoram a data gloriosa que recorda um dos factos historicos que mais ennobrecem a sua provincia.

Atropellados em seus direitos, abysmados sob o guante do Imperio, os rio-grandenses não se deixaram ofuscar ante as lantejoulas pelos esbirros do paço.

Altivos e nobres, com a honbridade propria do seu caracter, se revolucionaram contra um poder arbitrario e nefasto!

Proclamaram a sua liberdade e independencia!

Vencidos, mas aparentemente, deixaram o campo em que por dez annos haviam combatido, para volverem a seus lares e darem á familia a parte que lhes cabe na partilha com a patria.

O poder central sempre hypocrita, lhes prometteu todas as garantias, dando como arrhas de suas promessas até o reconhecimento das patentes, das distincções, das honras que a republica havia creado e conferido!

Ilusão fatal!

O caracter rio-grandense é, porém, de inexcedivel altivez.

Os filhos dessa heroica provincia soffrem, conforme a prudencia lhes determina, mas sempre no plano de futuros triumphos.

A revolução desapareceu aparentemente; mas o estado de revolta dos espiritos continuou, e não cessará senão quando a liberdade estiver firmada em bases solidas, e a corõa passar exclusivamente á nação, unica e legitima soberana.

A mocidade rio-grandense se prepara para o futuro engrandecimento de sua terra.

Não desanime ella, e attingira o magno alvo de suas nobres aspirações.

Que resurja esta nobilissima revolução, que (ha 50 annos hoje) se asentara.

E ha de resurgir, não só alli, como em todo o Brazil.

A hora do Imperio vai soar: e sobre as suas cinzas o governo do povo pelo vingar os direitos sempre conculcados durante um systema de ficções e conveniências e, que sob um falso principio democratico, occulta o mais revoltante despotismo.

Que a sombra dos grandes guerreiros, revolucionarios de então, paira sobre os animos dos que os desejam imitar, e se identificam com o seu exemplo.

A pleiade de moços rio-grandenses nobres pela intelligencia e patriotismo, que a si toma o difficil, mas nobilissimo encargo de fazer resurgir a liberdade, dirijo neste momento minhas felicitações.

Com desapego a ephemeras honras, ou recompensas, com perfeita hombridade, e sempre na senda da honra, e do sagrado dever do patriotismo, não deixarão de chegar heroicamente ao fim da jornada que emprehenderam.

Avante!

Não será o exemplo de tribunos de ocasião, que arrastará a nobre mocidade que se levanta. Esta, que estuda a nossa historia, e que conhece a biographia de nossos contemporaneos, só seguirá o caminho que a coherencia, a altivez de caracter, a intelligencia e o amor da patria lhe indicarem.

Ninguém desespere da causa da republica brasileira: é a unica planta que pôde ser alimentada em terra Americana.

Avante!

JOAQUIM SALDANHA MARINHO.

Piparotes e alfinetadas

Recepção ao Palacio Isabel

A recepção que alli teve lugar no dia 27 do mez passado foi tão numerosa como as que têm tido lugar desde que appareceram os primeiros symptomas da proxima exaltação ao throno da herdeira presumptiva da coroa. As recepções da princeza imperial são algumas vezes mais numerosas do que as do seu pai. E que já estamos em pleno começo de realisação da propheta do autor da Confiança nos divinos: «Quando me vejo maribundo, disse o terceiro Cesar, desmontando do corpo e com a cabeça tombada, bem vi que os meus deuses abandonaram o meu loito, e deixaram nos pés do meu successor. Porém, lhes se a unica vingança do meu nome!»

Visitas Imperiaes

O illustre visor, ante-hontem as repartições do correio e caixa de amortização. Dezenas que ha em a primeira visita que o imperador fez aquelles repartições, he a segunda, sendo póderia acreditar que a terceira visita para a administração do correio e caixa de amortização.

utis ou não são. No primeiro caso a falta de visitas do Imperador á importantissima repartição do correio durante perto de meio seculo, é uma prova de sua negligencia em relação aquelle serviço publico, durante todo o tempo que tem reinado; no segundo caso, o que foi elle lá fazer?

O publico inclina-se para a segunda ponte do dilemma isto é para a inutilidade dessas visitas periodicas—tanto já queas denominou de chapas. Quaes serao os numeros das chapas

do correio e da caixa da amortização?

Aquelles que têm observado as epochas em que essas chapas se reproduzem com mais frequencia não de ter notado que são precisamente as epochas de crise ou aquellas em que o Imperador tem razões para fazer crer na sua solicitude pela cousa publica.

La terço começado as imperias colicas?

Fritz.

SETE DE SETEMBRO

I

Silencio folhões!

Essa alegria é um crime!

O Sete de Setembro a vil mentira exprime; E a data miseranda em que grosseira farça —Independencia ou Morte—appareceu na praça, Ao rufo do tambor, ao toque do clarim! O povo estremeceu!

E' que tocava o fim

Da velha escravidão e a nova começava! Do grande Xavier a plebe se lembrava: Não era morto ainda aquelle grande exemplo Que no Brazil tentou erguer augusto templo!

II

Não ouvis reboar o som da artilheria?... São risos infernaes do tigre Monarchia Por ter calcado aos pés a aspiração de um povo; Por ter creado um Rei no vasto mundo novo! D'ahi foi que saltou a fera Corrupção, Rugindo ferozmente em contorções estranhas, As fauces estendendo ao peito da Nação! Chegaram até nós aquellas grandes sanhas Do monstro que sangrou e sangra a Liberdade. Fazendo-a padecer essas maguas tamanhas!

III

Não é justo folgar quando a nação arqueja! Não vêdes que braveja Um poder infernal que quer a Escravidão?! Não vêdes que já falta o escurecido pão?! Que o thesouro se esgota, Que vamos encontrar além a bancarrota? Vamos, é reflectir nas grandes ameaças Que pesam sobre nós!

Abandonai as praças,

E' tempo de pensar nas cousas do paiz; Seja cada um de vós imparcial juiz. Comparai o Brazil ao Norte-americano... Não vêdes seu commercio augmentar em cada anno, Progredir a lavoura em mãos de boa gente, Que vai achar alli risonha, alegremente, Uma segunda mãe?!

Esse paiz de bravos

E' forte e grandioso... e nós somos escravos! As Artes pedem pão e a Industria esfarrapada, Anda por ahi atoa em busca de pousada; Dá golpes na Lavoura o torpe Esclavagismo. Procurando lançar a Patria n'um abysmo; O Commercio enfraquece: a Fraude dalhe botes, O Credito vacilla aos golpes dos calotes; E tudo vai assim na grande inundação, Do rio caudaloso—a nossa corrupção; E quando tudo soffre e tudo se desloca, O povo brasileiro aquella data evoca?!

Não! felizmente não! As festas deste dia Não pertencem ao Povo e sim a Monarchia!

(Do Ji sei Ji sei, de 7 de Setembro d'este anno)

PROCESSO

DA MONARCHIA BRAZILEIRA

REPUBLICANA

Constituição de uma Constituinte

CAPIULO I

IV

Considerado de baixo do ponto de vista da cultura intellectual e

moral veji que a instrucção primaria está em estado deploravel. Um dos ultimos ministros do imperio (por cuja repartição correm os negocios deste ramo da administração), o Sr. Leoncio de Carvalho, fez em 1878 na camara dos deputados a mais entristecedora de crônica, de sua parte do ensino publico, podendo o juizo que entao emittiu ser assim resumido: « Por toda a parte a incuria, a

incapacidade, a falta de meios e de conforto, um verdadeiro atrazo.»

Antes do Sr. Leoncio de Carvalho um outro ex ministro do imperio, o Sr. Paulino Soares de Souza, caracterizou a acção dos nossos governantes em materia de instrucção exclamando na camara dos deputados em 1872: «Isso de instrucção publica no Brazil, meus senhores, é uma burla!»

— Se olhamos para o ensino secundario, não o encontramos em melhores condições, e eu não posso descrever mais fielmente o seu estado actual do que copiando o juizo de quem tem aprofundado esta materia. O Sr. Dr. Souza Bandeira Filho, que não ha muito tempo exerceu as funcções de inspector geral da instrucção publica, escreveu na Gazeta Universal de 4 de julho do anno passado sob o titulo: Instrucção secundaria um notavel artigo onde se lêem os seguintes trechos: « Nenhum ramo da instrucção publica entre nós acha-se em circumstancias mais lastimosas que os estudos secundarios...»

« Suas condições são más, são pessimas; tem-se constantemente recuado e perdido terreno de modo vergonhoso para os nossos educadores e para as autoridades que aceitam a responsabilidade dos abusos, desde que de longa data conscientemente os toleram... »

« Os exames geraes nas provincias, cuja desmoralisação é notoria, sem que sejam igualmente notorias as providencias governamentais para extirpal-a, demonstram á evidencia que, no mundo official, não se cogita seriamente dos estudos secundarios.»

Um outro juizo, igualmente competente, é o do Sr. conselheiro Ruy Barbosa, o qual tendo sido encarregado pela camara dos deputados de apresentar um relatório sobre o estado da instrucção publica no Brazil, definiu este estado qualificando-o de «atrazadissimo atrazo.»

V

Quanto ao ensino superior, o deleixo revelado antes da reforma que ultimamente se realizou na escola de medicina da corte era tal que, como o declararam publicamente os lentes daquella escola e os jornaes mais autorizados, causava vergonha.

(Continúa.)

Agencias do Constituinte

Kiosque Triumpho, rua Primeiro de Março, esquina da do Ouvidor.

Kiosques nos. 27 e 88 do largo de S. Francisco do Prata.

Rua do Espirito Santo n. 2 A.

« Visconde do Rio Branco nos. 10, 19, e 63.

Rua da Constituição n. 1 B.

« dos Livralhas, 35 e 98.

« do Layraldo nos. 11 e 173.

« do Rezende n. 111.

« do Riquelme nos. 141, 336 e 337.

« Plano-Inclinado.

Praça do General Ozorio, chalet n. 2.
 Largo da Carioca, esquina da rua de S. José.
 Rua d'Ajuda n. 63.
 » do Evaristo da Veiga n. 6 e 100.
 Largo da Lapa n. 5.
 Rua do Cattete n. 17 e 273.
 » das Larangeiras n. 36.
 » S. Clemente n. 61. — Tabacaria Turca.
 Estrada de Ferro D. Pedro II, Francisco Vetronille.
 Estrada de Ferro D. Pedro II, Antonio Sereno.
 Rua de Sant'Anna n. 15 B.
 » Larga de S. Joaquim n. 150
 » do Conde d'Eu n. 82 e 212.
 » de Catumby n. 39.
 » de Haddock Lobo n. 6.
 » da Quitanda n. 138 e 98.
 » de Bragança n. 23.
 » da Prainha n. 16.
 » da Saude n. 1.
 » do Carmo n. 3.
 Ponte Ferry, Côte.
 » » Nictheroy.
 » » S. Domingos.

ANNUNCIOS
O LIVRO CATHARINENSE
 DE
 Antonio Justiniano Esteves Junior
83 RUA DO HOSPICIO 83
 DE
COMPLETO SORTIMENTO
 DE
 Papeis, livros em branco, objectos de escriptorio, a varejo e atacado; trabalhos de impressão, de qualquer natureza, para **estradas de ferro**, repartições publicas, commercio, etc., para esta Côte e qualquer provincia.
 Encarrega-se DE
 mandar vir do estrangeiro livros ou qualquer outro objecto, precedendo remessa dos fundos precisos, ao nome e casa acima, ou ao Banco Auxiliar, rua da Quitanda n. 89.

Grandes Importantes Pechinchas

RUA DO EVARISTO DA VEIGA N. 63

(CANTO DA RUA DE MARANGUAPE)

A Proprietaria d'este estabelecimento tendo de retirar-se para a Europa resolveu vender as fazendas a preços baratissimos

A SABER

Lã para vestidos de Sra., a 500 rs. o metro; damassés de pura lã, alta novidade, a 800 rs. o metro, vale 1\$400; damasse de linho, a 400 rs., vale 1\$000; brancos novidade a 200 rs., valem 600; linhos a 300 rs., valem 800; grande quantidade de zephir de linho a 400 rs., valem 800; damassés de seda em cores a 2\$000; merinos enfiados de cores a 1\$000, valem 2\$000; merinos pretos cachemira de 1\$000, para cima; lindos popelines de cor a 2\$000; um saldo de lindos oxford muito largos a 280 e 400 rs.; 10,000 metros de chitas em percal a 280 e 300 rs.; 8\$000 metros cretonne francez a 400 rs. o metro; fustão de cor a 600 e 700 rs.; cretones em cores para colchas a 500 e 600 rs.; 5,000 metros de cassas de linho a 240 rs.; morins muito superiores peças com 20 metros a 3\$500, 4\$000, 5\$000, 6\$000 rs.; algodão crú a preços sem competencia; grandes saldos de camisas brancas e para acabar a 2\$500, 3\$000, 3\$500, 4\$000, abatimento a duzia; collarinhos de linho a 5\$500 e 6\$000 a duzia; punhos de linho a 8\$000 e 9\$000 a duzia; ceroulas para homens a 800, 1\$000, 1\$200 e 1\$400; camisas de meia superiores a 800, 1\$000 e 1\$200; meias para homens, brancas e de cores a 300, 400, 500, 600 rs.; ditas para homens e meninos, brancas e de cores a 300, 400 e 500 rs.; ditas brancas para Sras. a 300, 400, 500 e 600 rs., ditas em côres a 500, 600, 700 e 2\$; superiores camisas bordadas e rendadas a 2\$, 2\$500 e 3\$; saias brancas bordadas a 2\$500 e 3\$; bordados a 3\$500, 3\$ e 6\$; paletós de cazemira de 8\$ a 20\$; ditos para crianças de 5\$, 6\$ e 7\$; vestidinhos brancos e de côres a 1\$ e 1\$200; vestidinhos de linho a 2\$500; vestidinhos de casimira a 3\$ e 4\$; 50 riquissimos peignoirs brancos bordados a 1\$5 valem 40\$; 100 chales de malhas branco e de côres a 1\$, valem 4\$; 2,000 gravatas para senhoras bordadas, a 300 rs., valem 1\$; grande porção de chales cazemira de 1\$500, 2\$, 3\$, 4\$; lindas capas de cazemira diagonal a 25\$; lindas capas damassés a 40\$, valem 80\$; 200 fichus pretos bordados a 2\$500, valem 8\$; grande porção de fichus de touquim em côres a 6\$ e 7\$; fichus seda crême a 6\$, custavão 12\$; vestidinhos de fustão a 2\$500 e 3\$; plissés brancos de 300 rs., para cima; vellutinas e velludos a preços sem rival. Um saldo de leques lindas côres a 500 rs. Um saldo de riquissimos leques de setim a 3\$ e 4\$, valem 10\$; lindos lenços de côres em seda a 1\$; collarinhos brancos para senhoras a 400 rs.; flanela de côres de 500 a 1\$; cretones francezes para lençoes, muito largos, a 800 e 1\$; cobertores de pura lã grandes a 1\$800, 2\$, 3\$, 4\$, 5\$; 1,000 gravatas pontas largas para homens de gorgorão e setim a 300 rs. valem 1\$; brins brancos para roupa de homens 500, 600 e 700 rs.; galões de côres para enfeite de vestidos a 300 rs. a peça; tiras bordadas largas a 100 rs. a peça; rendas brancas de 500 rs. para cima; lenços brancos de bretanha, duzia a 2\$500; ditos de puro linho muito fino a 4\$ e 5\$000.

ENXOVAES PARA SENHORAS

- | | |
|---|------------------------------------|
| A 6\$000 | A 10\$000 |
| 1 enxoval contendo: 10 metros cretonne francez. | 10 metros de cretonne francez. |
| 3 lenços brancos, finissimos. | 8 » superior Oxford. |
| 1 par de meias de côr, 1 gravata de setim. | 1 lindo fichú bordado. |
| A 8\$000 | 6 lenços brancos. |
| 10 metros de cretonne francez. | 2 pares de meias de côr. |
| 10 ditos de popeline. | A 16\$000 |
| 1 peça de algodão crú de 8 metros. | 10 metros de lindo zéfir de linho. |
| 1 par de meias de côr. | 8 » de cretonne escossez. |
| 1 linda gravata de setim. | 1 peça de morim com 20 metros. |
| | 1 » de algodão crú, com 8 metros. |
| | 1 caixa com 6 lenços, brancos. |

É QUASI DE GRAÇA

- 2,000 duzias botões brancos, jaspe, a 20 rs. a duzia;
- 1,000 » » madreperola branca e de côr, grandes, para vestidos, a 40 rs. a duzia.
- 500 duzias botões, setim de cor, a 100 rs. a duzia.

Para provar a realidade dos preços excessivamente baratos, offereçemos a todos os freguezes e Exmas. freguezas, que visitem este estabelecimento comprando de 10\$000 para cima, passagem gratuita nos bonds de qualquer ponto da cidade.

TYPOGRAPHIA DO CONSTITUENTE

16 Rua da Quitanda 16

Este bem montado estabelecimento, dispondo de pessoal habilitado para tudo o que diz respeito a arte typographica, acceta todos os trabalhos, garantindo-se promptidão, modicidade nos preços e nitidez na impressão.

Imprimem-se rapidamente

CIRCULARES, FACTURAS, CARTÕES, CONTAS CORRENTES, PROGRAMMAS DE ESPECTACULOS, ETC., ETC.

A CURA DA MORPHÉA



(Modelo dos rotulos do Unguento Santo)

DEPOSITO ESPECIAL DE PREPARADOS MEDICINAES

NACIONAES E ESTRANGEIROS

CASA UNICA NESTE GENERO EM TODO O IMPERIO

Tem á venda os preparados do Exm. Sr. Dr. Barata e as mais acreditadas preparações pharmaceuticas de todos os autores brasileiros.

Remette para o interior qualquer pedido concernente a este ramo de negocio, drogas, etc., etc.. Todos os preparados nacionaes, são vendidos pelos preços dos respectivos fabricantes. O Deposito Especial é um intermediario que tem em vistas bem servir ao vendedor e ao comprador, principalmente aquelle que não dispende de relações na Côte, basta dirigir-se a esta casa, evitando incommodos, sem ficar devendo obrigações, e pagando tão somente o justo valor dos artigos. Os pedidos devem ser acompanhados do respectivo importe.

Recbe para venda e propaganda, productos legalmente autorizados que do Brazil e do estrangeiro lhe queiram confiar, ou adquire por contrato, compra, etc., etc.

Previne-se ao respeitavel publico, que o emblema acima, que se vê nos rotulos do Unguento Santo, representa a Marca Registrada do Depositario abalço assignado, e acompanha aquelle preparado, bem assim o Xarope Santo, como garantia.

(Remettem-se folhetos com instruções).

F. PAULO DE FREITAS

(Endereço telegraphico Sauer)

Rua dos Ourives 32 A. — RIO DE JANEIRO